



MULHERES QUE NOS INSPIRAM

A PROPÓSITO DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER, SELECIONAMOS UM GRUPO DE PERSONALIDADES DIGNAS DE ADMIRAÇÃO PELAS SUAS TRAJETÓRIAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS. UMA ESCOLHA SUBJETIVA QUE REÚNE FIGURAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, DIVIDIDAS EM TRÊS CATEGORIAS: VISIONÁRIAS, PODEROSAS E RESISTENTES

VISIONÁRIAS

Nunca é demais celebrar a efeméride criada há 110 anos e depois calendarizada para 8 de março, em homenagem às operárias russas que tiveram a coragem de lutar pelos seus

direitos. Em 2021, as Nações Unidas pretendem assinalar a data com um lema muito claro: “As mulheres e a liderança – Alcançar a igualdade no futuro, num mundo com a Covid-19”. No entanto, como adverte a instituição de que António Guterres é o secretário-geral, esse é um objetivo que está muito longe de ser alcançado. Uma simples estatística reflete o atual estado das coisas: entre os 193 países com assento na ONU, apenas 26 são liderados por figuras do sexo feminino – e mais de metade dessas presidentes e primeiras-ministras encontra-se na Europa. Por outro lado, um relatório divulgado pelo Banco Mundial, na última semana, resume o que está neste momento em causa: “As mulheres precisam de ser completamente integradas na economia, de modo a obtermos melhores resultados na área do desenvolvimento. Apesar dos progressos em vários países, tem havido retrocessos em alguns outros, incluindo a restrição de viajar a mulheres sem a permissão de um tutor masculino. Esta pandemia exacerbou as desigualdades [de género] existentes (...). [Elas] também enfrentam desafios adicionais em matéria de saúde e segurança, nomeadamente o agravamento da violência doméstica.” Ou seja: com o novo coronavírus, regressaram alguns dos velhos problemas, e são muitas vezes as mulheres que melhor combatem estes últimos e que fazem a diferença. É o caso destas 33 personalidades que a VISÃO escolheu.



GRETA THUNBERG

Revolucionária precoce

No verão de 2015, com apenas 15 anos, achou que a melhor forma de alertar para os problemas ambientais era sentar-se, com um cartaz alusivo ao tema, em frente ao Parlamento da Suécia. Nasciam, assim, as Sextas-feiras pelo Futuro e o seu exemplo acabaria por mobilizar milhões de jovens em todo o mundo. Desde então, a adolescente com síndrome de Asperger tornou-se um símbolo global de luta contra as alterações climáticas e uma séria candidata ao Nobel da Paz.



MARGRETHE VESTAGER

Reguladora implacável

A atual vice-presidente da Comissão Europeia é uma *persona non grata* para os grandes impérios tecnológicos e empresariais, porque teve a coragem de fazer algo inédito: aplicar multas de centenas e milhares de milhões de euros a quem distorce os mercados comunitários e viola as regras da concorrência. Antes de ser uma vedeta em Bruxelas, onde se instalou em 2014, a economista dinamarquesa, de 52 anos, já tinha inspirado a mais conhecida série de televisão do seu país, *Borgen*.



ÖZLEM TÜRECI

Médica solidária

Filha de um cirurgião de Istambul, nasceu e cresceu em Lastrup, no Noroeste da Alemanha. Quando era miúda, dizia que queria ser monja para ajudar as pessoas. Em 2020, ela e o marido, ambos médicos e de origem turca, tornaram-se o casal de cientistas mais famosos do mundo: cofundadores da BioNTech, aliaram-se à Pfizer e produziram a primeira vacina contra a Covid-19.



ANNE HIDALGO

Migrante presidencial

Em 1962, aos dois anos e quando ainda se chamava Ana, deixou para trás São Fernando, em Cádiz, e emigrou com a irmã e os pais rumo à localidade francesa de Vaise, nos subúrbios de Lyon. Em 2014, tornou-se a primeira mulher a ser eleita para a Câmara de Paris, onde tem promovido uma ambiciosa agenda ambientalista e contra a gentrificação da Cidade-Luz. Em abril de 2022, pode voltar a fazer história, se conseguir federar as esquerdas, e sair vencedora da corrida ao Palácio do Eliseu, contra Marine Le Pen e Emmanuel Macron.

ELVIRA FORTUNATO

Pioneira global

A vice-reitora da Universidade Nova de Lisboa não cessa de acumular prémios pelo impacto do seu trabalho científico na sociedade. A engenheira de materiais, muitas vezes descrita como a mãe do transistor de papel, é uma pioneira no domínio da eletrónica transparente e dos ecrãs com materiais sustentáveis e de baixo custo. Por muito que ela o negue, o seu nome é cada vez mais nobelizável.





BILLIE EILISH

Feiticeira musical

Foi uma menina-prodígio que começou a compor e a cantar com a ajuda do irmão mais velho e o incentivo dos pais. Aos 19 anos, a par do seu ativismo político, já venceu cinco Grammys e a *Time* colocou-a nas 100 personalidades mais influentes do planeta. É dela a principal canção do próximo 007, James Bond.



NAOMI OSAKA

Desportista-modelo

Na infância e na adolescência, quando residiu em Nova Iorque e na Flórida, descobriu o que era o racismo e a xenofobia, por ser uma mulata meio asiática, meio caribenha, filha de mãe japonesa e de pai haitiano. A sua timidez e a intenção de representar o país do Sol Nascente não a ajudaram no início da carreira profissional de tenista. Agora, aos 23 anos, já ganhou quatro torneios do Grande Slam, distinguiu-se como ativista do Black Lives Matter e parece condenada a ser um ícone do desporto.



DIANA TRUJILLO

Engenheira das estrelas

Em 1998, aos 17 anos e com 300 dólares no bolso, emigrou da Colômbia para os EUA. Com jeito para as matemáticas e inspirada por Katherine Johnson e outras mulheres que derrubaram barreiras raciais e de género para trabalhar na NASA, começou a fazer limpezas para um dia se formar em Engenharia Aeroespacial. A 18 de fevereiro, relatou, em castelhano, a aterragem do *Perseverance*, o robô que vai explorar Marte, com o seu contributo. A sua carreira já inspirou um livro infantil.



MELINDA GATES

Filantropa omnipotente

A par de Angela Merkel, costuma integrar sempre as listas das mulheres mais poderosas do mundo, e quem a pretende minimizar diz que isso só acontece por ser casada com Bill Gates. Esquecem-se de que esta texana, formada em Economia e Ciências Informáticas, ajudou o patrão da Microsoft não apenas a desenvolver um império empresarial como a fundar a maior rede de filantropia do globo.



ESTHER DUFLO

Economista da dignidade

Desde os seus tempos de escuteira que esta cientista social parisiense, filha de um matemático e de uma pediatra, tenta perceber como funciona o mundo para melhor o tentar moldar. Em 2019, ganhou o Nobel da Economia, graças “à sua abordagem experimental para aliviar a pobreza global”, em parceria com o marido (Abhijit Banerjee), ambos catedráticos do MIT, nos EUA.



ZHOU QUNFEI

Rainha do sucesso

Aos 5 anos, em 1975, perdeu a mãe. O pai, deficiente, nada podia fazer por ela e pelos dois irmãos mais velhos. Aos 16, deixa a escola e a terra natal para ir trabalhar nas fábricas de Schenzen, ao lado de Hong Kong, onde vivia um tio. Aos 22, com a ajuda da família, regressa aos estudos e funda a sua empresa. Aos 51, é a mulher mais rica da China, e a sua Lens Technology, especializada em ecrãs táteis, tem como clientes a Samsung e a Tesla.



JOSINA MACHEL

Sobrevivente radical

Agredida brutalmente em 2015, perdeu um dos olhos, ficou parcialmente cega e prometeu a si mesma que iria lutar para sempre contra a violência doméstica. Criou o movimento Kuhluka (Renascer) e tornou-se uma ilustre defensora dos direitos das mulheres. Aos 44 anos, a filha de Graça e de Samora Machel (primeiro casal presidencial de Moçambique independente) foi considerada pela BBC, em 2020, uma das 100 personalidades mais influentes do planeta.



TSAI ING-WEN

Governadora rebelde

Presidente da nação que tem como nome oficial República da China e que só é reconhecida por 15 países, Tsai Ing-wen tem um desafio histórico permanente: manter a independência face à gigante República Popular da China, cujo governo considera a Formosa uma ilha rebelde. A primeira mulher a liderar Taiwan é uma figura carismática, de consensos, e o seu governo foi o primeiro do mundo a integrar uma transgénero, Audrey Tang, um génio da informática que pugna por uma tecnocracia paritária e participada.



OSVALDINA PEREIRA

Ambientalista irreductível

Há uma década que vive sob permanente ameaça de morte, mas esta trabalhadora rural e líder comunitária de Trairão, no estado brasileiro do Pará, não é mulher para se deixar intimidar. “Eu e o meu marido vamos continuar a defender a Natureza e a floresta amazónica, porque este é o nosso lar”, afirmou ela ao saber que tinha sido agraciada com o prestigiado prémio Edelstam – atribuído pelo governo sueco. A resistência de Osvaldina já tinha sido enaltecida por organizações como a Human Rights Watch.



MARIA RESSA

Repórter sem medo

Não é por acaso que esta antiga jornalista da CNN e fundadora do site informativo Rappler.com é, muitas vezes, considerada a grande opositora ao governo populista-radical do Presidente Rodrigo Duterte, nas Filipinas. As suas denúncias e investigações já lhe mereceram incontáveis processos, interrogatórios e ameaças de morte. O seu nome tem sido apontado para o Nobel da Paz.

RESISTENTES

NICOLA STURGEON

Independentista carismática

A popular primeira-ministra da Escócia – e líder do Partido Nacional Escocês (SNP) – tem a esperança de vencer, uma vez mais, as legislativas de 6 de maio, para depois exigir a realização de um novo referendo para a independência, como pretende a maioria dos habitantes das Terras Altas. Mas enfrenta dois opositores de peso: Boris Johnson, líder do governo britânico, e Alex Salmond, seu antecessor nos cargos que agora ocupa, afastado em 2014 por 13 acusações de abuso sexual. A justiça ilibou Salmond por falta de provas, e este alega que Sturgeon o incriminou deliberadamente.





JAHA DUKUREH

Militante e embaixadora

Quando tinha ainda poucos dias de vida, em 1989, esta gambiana foi submetida a uma mutilação genital, uma prática ainda existente em três dezenas de países e que afeta 44 milhões de meninas até aos 14 anos, nas estimativas das Nações Unidas. Em 2013, quando já residia nos EUA, Dukureh fundou a ONG Safe Hands for Girls e tornou-se a mais conhecida ativista mundial contra este fenómeno bárbaro. Desde então, foi nomeada como uma das 100 personalidades mais influentes do planeta, pela *Time*, e é ainda embaixadora da ONU Mulher e da L'Oréal.



CATARINA ALBUQUERQUE

Promotora da água

O Parlamento português agradeceu, em 2009, esta jurista pelo seu trabalho enquanto alta funcionária das Nações Unidas, onde se distinguiu por consagrar o acesso universal à água e ao saneamento como um dos direitos humanos mais elementares. Desempenha atualmente as funções de CEO da parceria global Sanitation and Water for All, sob a égide da ONU, porque quase mil milhões de pessoas ainda não dispõem de WC ou de fontes de água potável.



MARIA KOLESNIKOVA

Prisioneira indomável

No último verão, as mulheres bielorrussas assumiram um papel crucial na oposição à chamada última ditadura da Europa, liderada por Alexander Lukashenko, Presidente reeleito de forma suspeita para um sexto mandato, em agosto. A par de Svetlana Tikhonovskaya (exilada na Lituânia), a grande resistente é Maria Kolesnikova, uma flautista e programadora cultural de 38 anos que permanece detida e sem culpa formada há sete meses.



LOUJAIN AL-HATHLOUL

Condutora do infortúnio

Tem 31 anos e tornou-se a saudita mais conhecida do planeta quando, em 2014, desafiou, pela primeira vez, as autoridades e as leis do seu país por se atrever a conduzir. Desde então, tem sido acusada de desobediência, de perturbação à ordem pública e até de terrorismo. Em março de 2018, voltou a ser presa e torturada, durante mil e uma noites, sendo libertada no mês passado, após duas greves de fome. Está proibida de abandonar o reino até 2025.



NASRIN SOTOUDEH

Mártir das conspirações

Na última década, passou quase tanto tempo nos tribunais e nas prisões iranianas como em liberdade. A República Islâmica acusa sistematicamente esta advogada de ser uma ameaça à segurança nacional e costuma envolvê-la em conspirações maquiavélicas por ela defender opositores, em geral, e ativistas dos direitos humanos, em particular. A sua família alega que pode ser condenada a uma pena de 38 anos e a 148 chicotadas, e apela à intervenção de António Guterres e da ONU.



SHOSHANA ZUBOFF

Filósofa anti-Facebook

A prestigiada cientista social, ativista e professora da Universidade de Harvard, já tem 69 anos mas recusa reformar-se. Quanto mais não seja porque permanecem válidas as razões para ter escrito *A Era do Capitalismo da Vigilância* (recém-lançado em Portugal pela Relógio d'Água): a autora considera ser seu dever lutar contra os impérios tecnológicos, em particular o Facebook, a Google e a Amazon.



JACINDA ARDERN

Líder das antípodas

No início do verão passado, ainda antes de cumprir 40 anos, a primeira ministra da Nova Zelândia tornou-se a governante com a mais elevada taxa de popularidade no seu país e, em outubro, foi reeleita para um segundo mandato com uma maioria nunca vista desde a II Guerra Mundial. Sempre disposta a fazer compromissos, formou um novo governo com os Verdes, representativo da diversidade étnica e cultural do arquipélago. A sua empatia e capacidade de gestão tornaram esta feminista e ambientalista uma referência global.



EMMANUELLE CHARPENTIER

Química da vida

Em outubro, o Nobel da Química foi atribuído a duas mulheres: à francesa (Charpentier), que é diretora de investigação no Instituto Max Planck, em Berlim, e à norte-americana Jennifer Doudna, da Universidade de Berkeley, nos EUA, por ambas terem desenvolvido uma tecnologia revolucionária que vai “reescrever o código da vida” – a CRISPR/Cas9 ou “tesouras genéticas”. Em rigor, isso já está a acontecer, com aplicações que vão do tratamento do cancro à agricultura.



KAMALA HARRIS

Senhora Presidente

A 20 de janeiro, com 56 anos, fez História por ser a primeira mulher a ocupar a vice-presidência dos EUA. O mais provável é que, em novembro de 2024, esteja a disputar o cargo principal na Sala Oval. Até lá, promete ser muito mais do que uma simples figura decorativa, e Joe Biden conta com ela para cumprir as suas promessas em matéria de justiça, direitos das mulheres e das minorias. Será esse o trunfo para impedir o regresso de Donald Trump à Casa Branca?



NGOZI OKONJO-IWEALA

Princesa reformista

Formada em Harvard e doutorada no MIT, esta princesa nigeriana (descende de uma família real da etnia igbo) tem 66 anos e a ingrata missão de reformar a Organização Mundial do Comércio, instituição que nunca foi liderada por uma mulher. Em 2012, quando era ministra das Finanças do seu país, a sua mãe foi sequestrada para a dissuadir de aplicar medidas anticorrupção. O caso resolveu-se a bem mas, como diria Christine Lagarde, Ngozi é uma lutadora e, “sob a luva de seda, há uma mão dura e uma vontade forte”.

PODEROSAS

LEONOR BELEZA

Conselheira da igualdade

Tem uma carreira pública de quase meio século, iniciada na Universidade Clássica de Lisboa, onde foi professora de Direito da Família. Após a Revolução, entrou para a ribalta política, foi deputada, participou em três governos e deu um contributo decisivo para a alteração do Código Civil, que consagrou a igualdade das mulheres. Presidente da Fundação Champalimaud e conselheira de Estado, continua a ser uma voz incontornável na defesa dos direitos femininos.





FATMA SAMOURA

Dona da bola

No início do século, o suíço Joseph Blatter, então presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), defendeu que as praticantes do desporto-rei deveriam usar “calções mais apertados” para aumentar o interesse no futebol feminino. Em 2016, a FIFA mudou para sempre quando uma senegalesa, então com 54 anos e uma longa carreira na ONU, se tornou secretária-geral da instituição. Os escândalos de corrupção e as propostas misóginas desapareceram por milagre.

CHRISTINE LAGARDE

Conquistadora gaulesa

Em 2005, o Presidente Jacques Chirac convidou-a para regressar a França e ser ministra do Comércio Externo. Lagarde abandonava uma bem-sucedida carreira como advogada de negócios nos EUA e, a partir desse momento, nunca mais parou. Dois anos depois, tornou-se a primeira mulher a tutelar a pasta da Economia e das Finanças no seu país; em 2011, faz também História ao liderar o FMI e, em 2019, *idem*, ao assumir a presidência do Banco Central Europeu.



URSULA VON DER LEYEN

Comissária da paridade

Não é qualquer uma que comete a proeza de ser médica, investigadora, mãe de sete filhos e, ainda, uma carreira política ao mais alto nível, que já conta com quase duas décadas. Atualmente com 62 anos, e depois de ter sido ministra da Família, do Trabalho e da Defesa com Angela Merkel, esta democrata-cristã, nascida em Bruxelas (onde o pai foi dos primeiros funcionários da CEE), lidera a Comissão Europeia desde dezembro de 2019, sendo a primeira mulher a desempenhar tal cargo. Uma das suas promessas começa a ser cumprida: garantir a paridade nas esferas comunitárias.



PENG LEI

Influenciadora digital

Formada em Gestão e Finanças, associou-se, em 1999, a um antigo guia turístico e professor de Inglês, Jack Ma, para, com um grupo de amigos e colegas, fundarem uma empresa de comércio online. Assim nascia Alibaba, o maior conglomerado tecnológico da China e um dos primeiros ao nível global a garantir quotas mínimas para os quadros femininos, por vontade expressa da sua diretora de recursos humanos. Desde 2015 que integra as listas das mais poderosas do mundo.



SANNA MARIN

Governante precoce

Tem 35 anos e é a mais jovem primeira-ministra do mundo, cargo que desempenha há 15 meses com um sucesso assinalável, devido à forma como a Finlândia tem lidado com a pandemia. Esta social-democrata lidera uma coligação progressista, ambientalista e paritária, formada por cinco partidos – todos chefiados por mulheres –, e a revista *Time* coloca-a, este mês, na capa da edição europeia, dedicada às 100 personalidades mais influentes para o futuro.



BEYONCÉ

Artista total

Filha de uma cabeleireira e de um vendedor, esta texana de 39 anos é cantora, atriz, produtora, empresária, filantropa e muitas outras coisas. Acima de tudo, é considerada a mais poderosa e influente artista do planeta. Multimilionária, nunca descurou o ativismo político e o combate pela justiça racial e pelos direitos das mulheres.